

nal sobre bibliografia e obras raras, Borba de Moraes, poucos meses depois que tomou posse desse cargo, escreveu um relatório confidencial ao Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, ao qual, no momento, estava ligada a Biblioteca. Era março de 1945, ainda não tinha terminado a II Guerra Mundial, e vigia a ditadura Vargas. Esse relatório ficou conhecido como "o relatório secreto". Não nos cabe discutir a estatura ética desse tipo de relatório, sobretudo quando em tempos de ditadura. Hoje, o famoso "relatório secreto" está guardado na Sessão de Manuscritos, e foi publicado, 30 anos depois, na *Revista de Biblioteconomia* de Brasília (2 (1) jan/jun 1974). É o relatório de um técnico experiente e competente e, ao mesmo tempo, de um homem apocalíptico e destruidor de reputações<sup>20</sup>. Apresenta uma minuciosa análise dos problemas que afligiam a Biblioteca e uma série de propostas positivas para a sua reforma.

Borba de Moraes ficou apenas 13 meses como diretor da Biblioteca Nacional: de 21 de dezembro de 1945 a 15 de fevereiro de 1947. Terminara a II Guerra e o Estado Novo chegara ao fim, sob pressão dos militares. Assumia o Ministério o Dr. Raul Leitão da Cunha, que, confiando nos planos de reforma do Preparador, demite Rodolfo Garcia e coloca no seu lugar o próprio Borba de Moraes. Em seu primeiro Relatório de Diretoria, em 1946, também não divulgado, o novo diretor resume em cinco pontos o fundamental do seu plano de ação:

"1º - reorganização técnica de todos os serviços; 2º - início de uma recatologação de todo o acervo, baseada em normas e princípios universalmente adotados; 3º - criação de serviço especial para livros raros; 4º - limpeza e desinfecção dos livros; 5º - reforma do prédio e instalação nova para o público." Tirando proveito de conhecimentos adquiridos quando exerceu o cargo de diretor da Biblioteca das Nações Unidas em Nova Iorque, conseguiu, através da Rockefeller Foundation, sem qualquer ônus para o Tesouro Nacional, "três notáveis especialistas da American Library Association e da Rockefeller Foundation, que, com dedicação e eficiência, trabalharam conosco dia a dia, perscrutando e analisando os mínimos detalhes da Biblioteca Nacional, resultando daí um acabado plano para todos os seus serviços". Um desses técnicos americanos, espe-